

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LAURA SILVEIRA DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA SOBRE O CRACK: uma revisão integrativa**

**Porto Alegre
2012**

LAURA SILVEIRA DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA SOBRE O CRACK: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a conclusão do curso e obtenção do grau de enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho

**Porto Alegre
2012**

LISTA DE ABREVIações

- ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AIDS:** Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- BDEF:** Base de Dados de Enfermagem
- BVS:** Biblioteca Virtual em Saúde
- CAPS AD:** Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
- CINAHL:** Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
- CUIDEN:** Base de Datos de Enfermería
- DeCS:** Descritores em Ciências da Saúde
- DST:** Doenças Sexualmente Transmissíveis
- FEBEM:** Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor
- FURG:** Universidade Federal de Rio Grande
- HIV:** Vírus da Imunodeficiência Humana
- IBM:** Intervenção Breve Motivacional
- LILACS:** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- MEDLINE:** Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
- PsycINFO:** Database of Abstracts of Literature in Psychology
- Qualis/CAPES:** Sistema de avaliação de periódicos, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- RI:** Revisão Integrativa
- SciELO:** Scientific Electronic Library Online
- UEM:** Universidade Estadual de Maringá
- UFC:** Universidade Federal do Ceará
- UFCSPA:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
- UFPeI:** Universidade Federal de Pelotas
- UFPI:** Universidade Federal do Piauí
- ULBRA:** Universidade Luterana do Brasil
- USP:** Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1: Resultado inicial das buscas por base de dados.....	13
Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de busca nas bases de dados.	155
Quadro 1: Quadro sinóptico.	227
Gráfico 1: Distribuição das produções com relação ao idioma de publicação.....	24
Gráfico 2: Distribuição dos artigos conforme ano de publicação	25
Gráfico 3: Distribuição das produções segundo as Universidades de origem.....	26
Gráfico 4: Distribuição da amostra de acordo com a região em que foi realizado o estudo.....	27
Gráfico 5: Distribuição conforme a abordagem de pesquisa.....	28

RESUMO

O presente estudo buscou caracterizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre o crack. Foi realizada uma revisão integrativa, segundo Cooper (1982). O período de inclusão dos artigos da amostra foi de janeiro de 2002 a junho de 2012, coletados entre outubro e novembro do mesmo ano. Foram incluídos 11 artigos, de acordo com os descritores utilizados, seguindo-se os critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se que a maioria dos artigos está escrita em língua portuguesa, publicados em periódicos de circulação nacional, utilizando abordagens quantitativas e/ou qualitativas de pesquisa, desenvolvidas em centros de pesquisa consolidados na área da enfermagem, predominantemente com origem nas regiões sul e sudeste do país. Os estudos abordam o padrão de consumo e o perfil do usuário, os comportamentos de risco associados ao uso do crack e as possibilidades de tratamento. Concluiu-se que, apesar de algumas iniciativas, o tema ainda é um desafio no campo da saúde, sendo pouco explorado na literatura da área da enfermagem.

Descritores: crack, enfermagem, saúde mental, transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

This study aimed to characterize the scientific production of Brazilian nursing about the crack. An integrative review was performed according to Cooper (1982) guidelines. The inclusion period of the sample's articles was between January 2002 and June 2012, collected between October and November of the same year. Were included 11 articles, according to the descriptors used and following the inclusion and exclusion criteria. It was found that most articles are written in Portuguese, published in journals with nationwide circulation, using quantitative and/or qualitative research approaches, developed on consolidated nursing research centers, especially in the southern and southeastern regions of the country. The studies discuss consumption standards and the user profile, the risk behaviors associated with crack use and the treatment possibilities. It was concluded that, despite initiatives, the subject is still a challenge in the healthcare field, and little explored in the nursing literature.

Descriptors: crack-cocaine, nursing, mental health, substance related disorders.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO.....	10
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	11
3.1 Tipo de estudo:.....	11
3.2 Etapas do estudo:.....	11
<u>3.2.1</u> Formulação do problema.....	11
<u>3.2.2</u> Coleta de dados:	11
<u>3.2.3</u> Avaliação dos dados:	16
<u>3.2.4</u> Análise e interpretação dos dados:	16
<u>3.2.5</u> Apresentação e discussão dos resultados:	23
<u>3.2.6</u> Aspectos éticos:	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Caracterização geral da produção científica da enfermagem brasileira	24
<u>4.1.1</u> Idioma das produções	24
<u>4.1.2</u> Ano de Publicação.....	25
<u>4.1.3</u> Centros de Pesquisa	26
<u>4.1.4</u> Regiões do Brasil	27
<u>4.1.5</u> Abordagem de pesquisa.....	28
4.2. Temas abordados pelos artigos	29
<u>4.2.1</u> Padrão de Consumo e Perfil do Usuário	29
<u>4.2.2</u> Modalidade de Tratamento.....	32
<u>4.2.3</u> Comportamentos de Risco	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS	41
APÊNDICE B - QUADRO SINÓPTICO.....	42

1 INTRODUÇÃO

A ideia para este trabalho surgiu a partir do contato com o projeto de pesquisa “ViaREDE”, desenvolvido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo do referido projeto é avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack no município de Viamão/RS. Os resultados deste estudo pretendem contribuir no avanço do conhecimento científico no campo da saúde mental, em especial às demandas relacionadas ao consumo de crack na região investigada.

O estudo e o aprofundamento do conhecimento sobre o consumo de substâncias psicoativas (álcool ou outras drogas) - e, no caso, deste crack -, surge como necessidade no campo da saúde mental contemporânea.

Segundo Kessler e Pechansky (2008), o estudo do crack é recente no Brasil. O maior número de usuários, a maior visibilidade social e a maior demanda sobre os serviços de saúde levam à necessidade de ampliação deste campo de estudo (HORTA et al., 2011).

Mais do que um dano específico ao organismo do indivíduo, torna-se cada vez mais claro para a comunidade científica e leiga brasileira que o crack é uma droga que causa grande repercussão social. No momento atual, uma das questões centrais discutidas no país é a prevalência de seu consumo. Os principais estudos nessa área foram realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, sendo que apenas nos últimos levantamentos o uso de crack foi relacionado, corroborando estudos pontuais que sugerem haver realmente um aumento no seu consumo (KESSLER; PECHANESKY, 2008).

A utilização de drogas psicotrópicas é tão velho quanto a própria civilização. Muitas sociedades e culturas têm usado drogas para alterar a disposição e o humor, os pensamentos e os sentimentos. A cocaína, a heroína e a maconha são as drogas mais utilizadas de modo abusivo e não aprovado. Após 1987, o uso de cocaína vem aumentando em todo o mundo, principalmente na forma de pedra, o crack (FERREIRA FILHO et al., 2003).

Conforme Souza e Costa (2005), existem grandes desafios para a saúde pública relacionados às drogas, um deles situa-se na atenção ao usuário de álcool e drogas que, atualmente, se encontra na condição de indesejável, de excluído social, principalmente quando ocorre o uso de drogas ilícitas, devido aos vínculos que tem ou possa vir a ter com a atividade marginal. Outro problema se refere aos profissionais de saúde que, de maneira velada ou efetiva, se afastam do usuário de álcool e de outras drogas, porque não gostam desses clientes, porque tem medo ou porque eles lhes lembram de fatos pessoais sofridos. O terceiro desafio se refere à pequena oferta de serviços para o tratamento dos dependentes, que se fundamentam na perspectiva de respeito ao indivíduo usuário enquanto pessoa e cidadão.

Apesar de falarmos muito sobre o crack, ainda não sabemos ao certo o que fazer em relação à droga e aos usuários dela. Já se discute sobre possibilidades de tratamento, com implantação de políticas públicas voltadas para o cuidado no território, mas é preciso avançar mais nos debates e na conformação dessas políticas. É preciso conhecer como a problemática se instala no contexto brasileiro, mas, para isso, também acredito que precisamos analisar mais criticamente o foco das produções científicas sobre o assunto, pois existem informações difusas na literatura, principalmente quando verificamos a situação brasileira. Tendo em vista um contexto emergente, relacionado às drogas, que causa impacto na conformação das políticas públicas de saúde mental no país, é que a caracterização da produção científica sobre o crack no contexto brasileiro se justifica.

Estudos realizados com dependentes de múltiplas drogas como a cocaína, o crack, a maconha, o álcool e o tabaco indicam que a maioria dos dependentes apresentava graves transtornos psicopatológicos, entre eles a depressão. Na última década, a coocorrência de transtornos mentais e de transtornos devido ao uso de substâncias psicoativas é vastamente conhecida na clínica psiquiátrica. O crack é uma substância de alta prevalência, forma impura de cocaína mais utilizada, que pode vir a desencadear graves sintomas de agressividade e de psicose (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

O início do consumo de substâncias pode ocorrer por diversos motivos como: hedonismo (tem como objetivo alcançar o prazer), curiosidade, alívio da

dor e sofrimento que, provavelmente, persistirão após a dependência, como também, com o objetivo de vivenciar novas experiências. As experiências devido ao consumo da substância podem causar autodestruição, além de alterações comportamentais como: violência, indiferença, isolamento e desprezo. O uso crônico dessas substâncias pode causar dependência química, consequência da relação patológica entre um indivíduo e uma substância psicoativa. Outro problema refere-se à utilização de drogas psicotrópicas, assim como a existência de comorbidades psiquiátricas em dependentes de drogas (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

Segundo os referidos autores, no Brasil, estudos sobre comorbidades psiquiátricas em dependentes de álcool, cocaína/crack e do uso concomitante dessas drogas são escassos. Ao iniciar o tratamento dessa população pode haver dificuldade na diferenciação entre transtornos previamente existentes e transtornos secundários à dependência química devido aos sintomas depressivos, ansiosos e de mania prevalentes no período de abstinência da droga.

Conforme a Política de Atenção Integral em Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde, no campo da política de atenção integral em álcool e outras drogas no Brasil, vimos que o tema tem sido tratado de modo pontual, contando com esforços de setores e grupos preocupados com o aumento exponencial do problema do uso abusivo de álcool e de outras drogas. É importante, portanto, destacar que, neste governo, o Ministério da Saúde assume de modo integral e articulado o desafio de prevenir, tratar, reabilitar os usuários de álcool e outras drogas como um problema de saúde pública (BRASIL, 2004).

Conhecer as produções científicas sobre a problemática (caracterização) configura-se como uma necessidade candente no contexto das políticas de saúde mental. Além disso, para a área da enfermagem, poderemos evidenciar a trajetória no tema, ou seja, os aspectos ressaltados pelos estudos, suas características e evidências. Sendo ainda muito novo e controverso o assunto, conhecer a caracterização da produção científica da enfermagem brasileira sobre o crack pode ajudar a entender melhor como a problemática e proporcionar subsídios para a construção de novas perspectivas de cuidado no campo.

O estudo teve como questão norteadora: ***Qual é a caracterização da produção científica da enfermagem brasileira sobre o crack?***

2 OBJETIVO

Caracterizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre o crack.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

3.1 Tipo de estudo:

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), embasada em Cooper (1982). Para este autor esta metodologia se baseia no agrupamento dos resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, objetivando sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

A RI é uma modalidade de pesquisa de revisão ampla, que permite a inclusão simultânea de achados com diversas abordagens metodológicas.

A seguir, passo a descrever as etapas descritas por Cooper (1982) para desenvolver a RI:

3.2 Etapas do estudo:

3.2.1 Formulação do problema: etapa em que se formula a(s) questão(ões) norteadora(s) e permite identificar o propósito da revisão, o que facilita definir os critérios de inclusão e exclusão, a extração e análise das informações e identificação das melhores estratégias de busca, facilita a definição dos descritores e tipos de periódicos a serem revisados.

A partir dos objetivos do estudo, a formulação do problema está relacionada à seguinte questão norteadora: *Qual é a caracterização das produções científicas da enfermagem brasileira sobre o crack?*

Assim, entende-se que este método é apropriado para a busca de aprofundamento do saber acerca das produções científicas da enfermagem brasileira sobre o crack, pois este tipo de estudo é importante no processo de criar e organizar um corpo de conhecimento acerca do objeto desse estudo, ampliando a compreensão desse fenômeno.

3.2.2 Coleta de dados: etapa em que se definem as bases de dados a serem utilizadas na busca justificando os critérios utilizados para sua escolha.

Os dados foram coletados seguindo os critérios:

- escolha das bases de dados: foram utilizadas as bases BDNF, LILACS, SciELO, CINAHL, PsycINFO, CUIDEN e MEDLINE. Estas bases de dados foram selecionadas por serem as bases de indexação mais utilizadas pela grande maioria dos periódicos brasileiros nas áreas da saúde e enfermagem.

- definição dos descritores: utilizando a ferramenta de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os descritores buscados foram: crack, transtorno relacionado ao uso de substâncias, enfermagem, saúde mental. No caso das bases internacionais, foram utilizadas as versões em inglês, *crack-cocaine*, *substance related disorders*, *nursing*, *mental health*.

Os descritores foram combinados da seguinte forma: crack AND transtorno relacionado ao uso de substâncias AND enfermagem AND saúde mental.

Definidos os descritores, o próximo passo foi desenvolver critérios de inclusão e exclusão a fim de selecionar estudos para a pesquisa:

- critérios de inclusão:

- autores referentes às áreas de saúde que abordem a temática do uso de crack no Brasil, com ao menos um integrante da área da enfermagem como autor ou coautor na produção, escritos nos idiomas português, espanhol e/ou inglês.

- recorte temporal dos últimos 10 anos (janeiro de 2002 a junho de 2012), resultantes de pesquisas primárias com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, estudos teóricos, clínicos e experimentais.

- ser a produção completa e disponibilizada on-line de maneira gratuita.

Justifica-se o período de inclusão dos artigos considerando que a temática tem sido objeto de estudo nos últimos dez anos, a partir da reorientação das políticas públicas de saúde mental e para álcool e outras drogas.

- critérios de exclusão:

- artigos sem o acesso on-line, escritos em outro idioma que não os selecionados.

- artigos que não possuem acesso ao texto completo ou que não contemplem a temática proposta.

- artigos que estejam fora do período de inclusão e que não contenham a participação de autor da área da enfermagem na sua produção.

A busca ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2012. Primeiramente, realizou-se leitura dos títulos e dos resumos. Na Tabela 1, apresenta-se o resultado inicial das buscas por bases de dados.

Tabela 1: Resultado inicial das buscas por base de dados.

Base de Dados/ Descritores	SciELO	LILACS	BDEF	PsycINFO	CINAHL	CUIDEN	MEDLINE
Crack AND Saúde Mental	4	22	7	4	1	3	205
Crack AND Enfermagem	-	2	3	-	-	6	40
Crack AND Transtorno Relacionado ao Uso de Substância	-	6	-	-	5	-	18
TOTAL	4	30	10	4	6	9	263

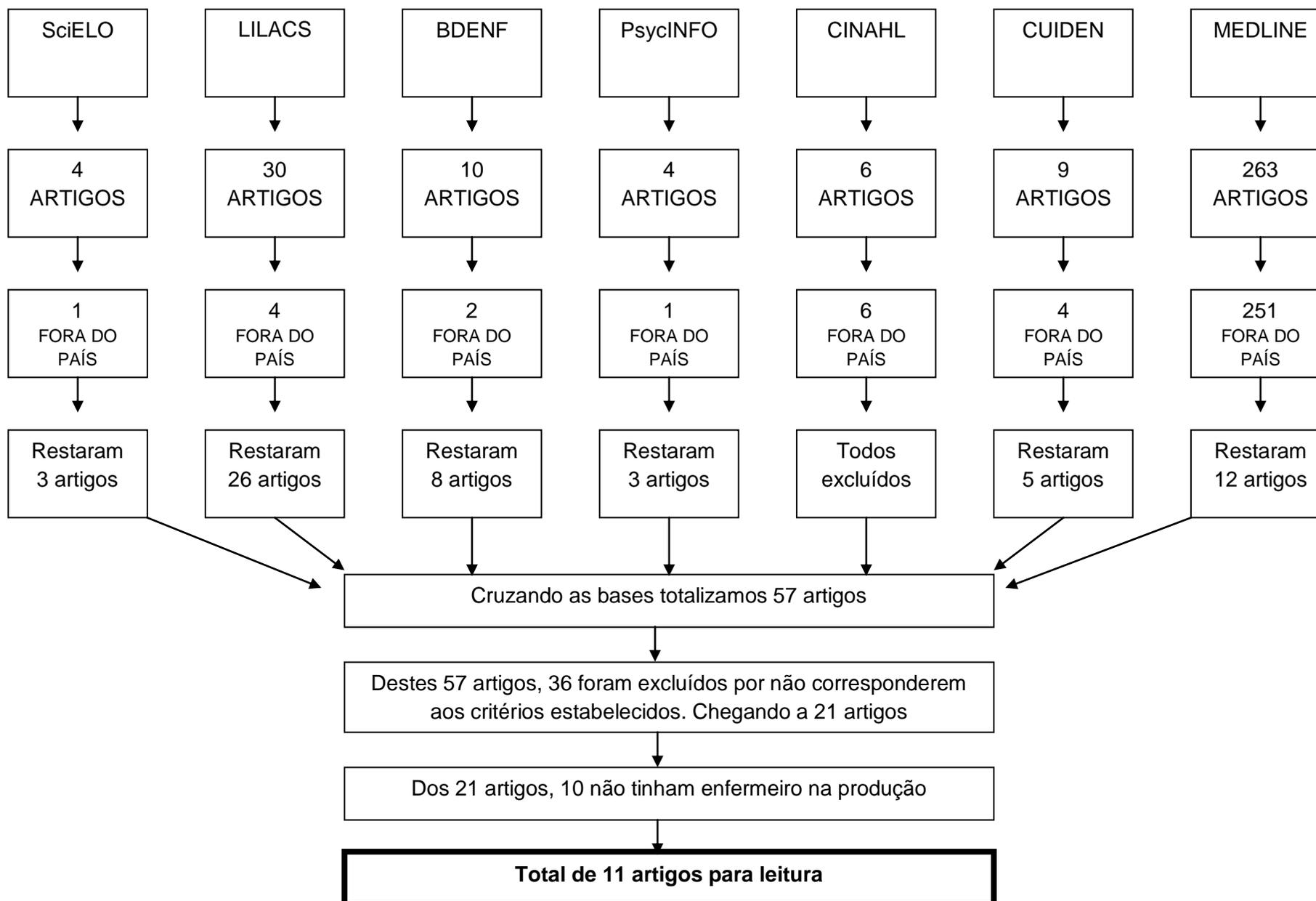
A partir dessa busca obteve-se um total de artigos para cada base de dados sendo: quatro artigos da SciELO, 30 artigos da LILACS, dez artigos da BDEF, quatro artigos da PsycINFO, seis artigos da CINAHL, nove artigos da CUIDEN e 263 artigos da MEDLINE, totalizando 326 artigos.

Após essa etapa, foi feita uma leitura dos títulos e dos resumos, com aplicação dos critérios de inclusão/exclusão. Dessa forma, retiramos 305 artigos, de modo que: 18 eram repetidos (apareciam em mais de uma base de dados), 259 correspondiam a outros territórios e não ao brasileiro, um estava fora do período estabelecido pelo estudo, três eram teses ou livros, 11 não foram disponibilizados em sua versão completa, um apenas disponível na versão paga e 12, apesar da busca com os descritores, não se enquadravam na temática do crack.

A partir desse resultado, chegou-se a 21 artigos, dos quais 10 foram excluídos porque não contavam com a participação de autor da área da

enfermagem. Portanto, a amostra final do estudo contou com a participação de 11 artigos.

A organização dos resultados encontrados após as buscas nas bases de dados também pode ser visualizada no fluxograma das etapas de busca nas bases de dados, conforme Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de busca nas bases de dados.

3.2.3 Avaliação dos dados: etapa em que se determinam os procedimentos a serem utilizados na avaliação dos estudos selecionados que permitam encontrar as evidências.

Para o registro das informações extraídas dos artigos foi elaborado um instrumento de coleta de dados, nominado como Ficha de Leitura, (APÊNDICE A) cujos itens auxiliam na síntese e comparação dos artigos. Esta foi preenchida após a leitura das publicações.

A ficha de leitura foi criada para organizar o material da amostra, de forma a poder verificar a adequação à questão norteadora. A ficha traz algumas informações sobre o estudo, como título, ano de publicação, autores, a ideia principal, resultados e conclusões. Classificamos os artigos conforme o tema abordado, chegando à identificação dos seguintes assuntos: padrão de consumo e perfil do usuário, comportamentos de risco associado ao uso da substância e modalidades de tratamento.

3.2.4 Análise e interpretação dos dados: etapa em que se sintetizam as informações extraídas dos artigos a partir dos dados contidos nos instrumentos individuais preenchidos na etapa anterior.

Nesta etapa da revisão integrativa se dá a análise e síntese das informações extraídas do instrumento de registro da etapa anterior. Estas são registradas em um quadro sinóptico (APÊNDICE B). Este quadro compreende a síntese das informações de todos os autores dos artigos analisados.

A seguir, no Quadro 1, apresento as informações extraídas da leitura dos artigos que compõem o quadro sinóptico.

Artigo	Ano	Autor	Título	Periódico	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
01	2012	SILVA JUNIOR, F.J.G; MONTEIRO, C.F.S.	Os significados da morte e do morrer: a perspectiva de usuários de crack	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Compreender o significado da morte e do morrer para o usuário de crack e desvelar os sentidos atribuídos a esses significados.	Realizou-se pesquisa qualitativa, fundamentada no método fenomenológico, com 12 usuários de crack, em um CAPS AD, no período de fevereiro a abril de 2011, em Teresina.	<ul style="list-style-type: none"> - A morte entendida como companheira, passagem, transcendência; - Está associada ao uso do crack; - Envolve sentimentos de nulidade e ausência de compromisso relacional. 	O uso do crack causa uma ambivalência entre o viver e o morrer. Isso acompanha o usuário em função de suas escolhas no uso da droga.
02	2012	PINHO, L.B; OLIVEIRA, I. R.; GONZALES, R.I.C; HARTER, J.	Consumo de crack: repercusiones en la estructura y en la dinámica de las relaciones familiares	Enfermería Global	Conhecer repercussões do uso contínuo de crack na estrutura e na dinâmica das relações familiares.	Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa.	<ul style="list-style-type: none"> - O uso de crack provoca distanciamento entre os membros da família; - A rede restrita (saúde e equipamentos sociais) impõe novos desafios à família; - O histórico familiar de consumo abusivo de substâncias foi identificado como elemento que pode estimular o uso. 	A família recebe uma grande carga de problemas com o uso do crack. A reduzida rede de serviços e de equipamentos sociais deve ser alvo de investimento das políticas públicas da área.
03	2011	SELEGHIM,	Vínculo familiar	Revista Latino-	Conhecer o	Trata-se de	- Cultura familiar de uso	Devem ser

		M.R; MARANGONI, S.R; MARCON, S.S; OLIVEIRA, M.L.F.	de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica	Americana de Enfermagem	vínculo familiar de usuários de crack, atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica do Sul do Brasil.	pesquisa qualitativa, com delineamento de série de casos, realizada no município de Maringá/PR, no período de abril a junho de 2010.	de drogas, associada à violência e rupturas sociais (separação, abuso, pouco envolvimento afetivo, violência intrafamiliar e doença na família); - Vínculo familiar fragmentado e como facilitador do uso de crack e outras drogas.	estimuladas mais pesquisas sobre o assunto, pois a família possui papel fundamental na iniciação e na continuidade ao uso de drogas.
04	2011	BISCH, N.K; BENCHAYA, M.C; SIGNOR, L; MOLEDA, H.M.R; FERIGOLO, M; ANDRADE, T.M.R; BARROS, H.M.T.	Aconselhamento Telefônico para Jovens Usuários de Crack	Revista Gaúcha de Enfermagem	Avaliar a utilização da Intervenção Breve Motivacional (IBM) em um serviço de aconselhamento telefônico, oferecida aos jovens no processo de cessação do consumo de crack.	Estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quantitativa. Houve levantamento dos registros de ligações no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. Foram incluídos 40 registros de chamadas de jovens usuários de crack, na faixa etária entre 16 e 24 anos.	- A aplicação da técnica proporcionou abstinência em 65% dos jovens consumidores de crack; - As chances para recaída do uso de crack foram maiores nos seguimentos até 30 dias, o que ressalta a importância de um acompanhamento contínuo ao usuário.	A IBM associada ao aconselhamento telefônico representa uma alternativa de tratamento importante na cessação do uso de crack de outras drogas associadas.

05	2010	PILLON, S.C; CARDOSO, L; PEREIRA, G.A.M; MELLO, E.	Perfil dos Idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas	Revista de Enfermagem - Escola de Enfermagem Anna Nery	Identificar o perfil dos idosos usuários de substâncias psicoativas atendidos em um CAPS AD paulista, no período de 1996 a 2009.	Estudo descritivo, do tipo retrospectivo, baseado em dados secundários. A amostra foi composta por 191 clientes com idade acima de 60 anos.	<ul style="list-style-type: none"> - O perfil dos idosos investigados resultou em: ser do sexo masculino; idade média de 64 anos, com baixo nível de escolaridade; - As drogas de maior uso entre eles foram: o álcool, a maconha, o crack e a cocaína. 	Os estudos sobre essa população ainda são incipientes, apesar da importância e da necessidade.
06	2010	MACHADO, N.G; MOURA, E.R.F; CONCEIÇÃO, M.A.V; GUEDES, T.G.	Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes	Revista de Enfermagem da UERJ	Verificar características sexuais de adolescentes usuários de drogas, drogas consumidas e intensidade do consumo; e verificar suas percepções quanto à drogadição e saúde sexual.	Estudo transversal, de campo, realizado com 69 adolescentes (13 a 17 anos), acompanhados em instituição especializada em dependência química de Fortaleza-CE.	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa escolaridade, baixa renda e elevado abandono escolar são fatores encontrados na amostra do estudo; - Drogas mais consumidas: maconha e crack; - Atividade sexual sob o efeito de drogas foi relatada por 31 (46,9%) adolescentes e 30 (46,1%) afirmaram usar o preservativo sempre. 	O comportamento de risco é um fator preocupante, em função da possível contaminação por DST/HIV/AIDS.
07	2010	MAGALHÃES, D.E.F.; SILVA, M.R.S.	Cuidados requeridos por usuários de crack internados em	Revista Mineira de Enfermagem	Conhecer as práticas de cuidado que, segundo o	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório,	<ul style="list-style-type: none"> - Identificou-se carência de atenção, afeto, empatia, comunicação, segurança familiar e o 	Independente da instituição, o usuário manifesta

			uma instituição hospitalar		ponto de vista das pessoas dependentes, são importantes para sua recuperação.	desenvolvido com sete usuários de <i>crack</i> , em regime de internação em um hospital psiquiátrico da região sul do Estado do Rio Grande do Sul.	sentimento de ser produtivo; - A ausência desses elementos compromete a autoestima e a autorrealização dessas pessoas, tendo reflexos no consumo de drogas.	necessidade de ser acolhido e protegido, sendo esse o papel principal de qualquer serviço de saúde.
08	2010	MOMBELLI, M.A.; MARCON, S.S.; COSTA, J.B.	Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos	Revista Brasileira de Enfermagem	Caracterizar as internações de adolescentes hospitalizados para desintoxicação em um hospital público do Oeste do Paraná e correlacionar as variáveis sócio-demográficas com o uso de drogas ilícitas.	Estudo retrospectivo, realizado na Unidade de Psiquiatria de um hospital geral, a partir de consultas em 81 protocolos de admissão dos adolescentes dependentes químicos internados no período de março de 2007 a abril de 2008.	- Entre os fatores que estimulam o uso abusivo de drogas estão: o acesso fácil, abandono escolar, o uso de substâncias na família e a falta de motivação para o tratamento.	Esses fatores tornam os adolescentes mais vulneráveis às situações que contribuem a não adesão ao tratamento e o consequente fracasso terapêutico.
09	2008	MARTINS, M.C.; PILLON, S.C.	A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre	Caderno de Saúde Pública	Analisar a possível relação entre a primeira experiência do uso de drogas e	Estudo transversal, realizado em 2006, nas unidades da FEBEM de Ribeirão Preto e	- 68% dos menores estudados possuem ensino fundamental incompleto e 50% não estavam estudando	Existe uma correlação significativa entre o uso do álcool e da

			os adolescentes em conflito com a lei		o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.	Sertãozinho/SP. Participaram 150 (48%) adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 21 anos, que estavam cumprindo medida sócio-educativa de internação pela primeira vez.	quando frequentaram a FEBEM; - 95% deles já experimentaram outras drogas; - Dentre os delitos mais praticados por eles estão: roubo (82%), porte de arma (80,7%), tráfico de drogas (74%) e furto (59,3%).	maconha com os atos infracionais, exceto o homicídio. Sugere-se que isso tenha também interface com a relação com os pais, com a influência do grupo e com o nível de escolaridade.
10	2004	RASSOOL, G.H.; LUIS, M.A.V.	Substance abuse in psychiatric emergency settings in Brazil: potential for recognition and brief interventions	Texto & Contexto Enfermagem	Dar um panorama a respeito do uso de substâncias psicoativas e examinar as atitudes e papel dos profissionais de saúde na assistência aos usuários dessas substâncias, segundo a literatura.	Estudo teórico	- Problemas físicos, psicológicos e sociais, relacionados ao uso de substâncias, muitas vezes, ficam encobertos no cotidiano dos cuidados em saúde, sugerindo que a atenção oferecida por eles ainda seja incipiente.	Os resultados reforçaram que as atitudes negativas e relutância por parte dos profissionais de saúde dificultam a assistência efetiva aos usuários de álcool e outras drogas.

11	2004	BRAGA, V.A.B.; BASTOS, A.F.B.	Formação do Acadêmico de Enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas	Texto & Contexto Enfermagem	Apreender junto ao acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Ceará o conhecimento que se tem sobre as drogas psicoativas e sua percepção quanto ao seu uso.	Pesquisa descritiva, dentro de uma abordagem quanti-qualitativa, realizada com 38 acadêmicos de enfermagem do 4º e 8º semestres de 2002.	<ul style="list-style-type: none"> - As drogas de maior consumo na amostra foram o álcool e os inalantes; - Todos referiram acesso à informação e conhecimento sobre dependência química; - Todos, apesar do uso por alguns deles, desaprovam o consumo de drogas ilícitas, como cocaína e crack. 	O estudo forneceu subsídios para pensarmos as condições do uso de drogas junto aos acadêmicos, sendo necessário investir na criação de espaços para debate no ambiente acadêmico.
----	------	--	---	-----------------------------	--	--	--	---

Quadro 1: Quadro sinóptico.

3.2.5 Apresentação e discussão dos resultados: nesta etapa se apresentam os resultados a partir das informações sintetizadas e comparadas na etapa anterior.

Após a síntese, representada pelo quadro sinóptico, foi efetuada uma consulta em cada produção para detalhamento das características gerais da obra. Essa etapa ofereceu um panorama geral dos estudos sobre o crack publicados pela enfermagem brasileira, e apresentadas na forma de quadros e gráficos. Neles, acrescentamos informações como idioma, centro de pesquisa da produção, ano de publicação, regiões do país e abordagem de pesquisa predominante do estudo. Após essa etapa, passou-se à apresentação do contexto das temáticas de discussão entre os autores, no intuito de poder analisar algumas semelhanças ou diferenças entre elas.

3.2.6 Aspectos éticos: etapa em que o pesquisador garante e se compromete com a autenticidade das ideias e ou pensamentos dos autores dos artigos analisados, e com a citação dos mesmos de acordo com as normas da ABNT.

Essa etapa foi rigorosamente observada, no intuito de extrair as informações mais fidedignas possíveis para compor este estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de duas formas. Na primeira parte, traçou-se um panorama geral das produções, observando suas características mais gerais, como: o idioma, ano de publicação, universidade a qual pertence, região do Brasil em que foi realizado e tipo de estudo. A partir dela, apresenta-se o contexto do debate, com as possíveis aproximações e distanciamentos entre as produções, no sentido de responder à questão norteadora.

4.1 Caracterização geral da produção científica da enfermagem brasileira

4.1.1 Idioma das produções

O Gráfico 1, a seguir, apresenta a distribuição das produções com relação ao idioma de publicação.

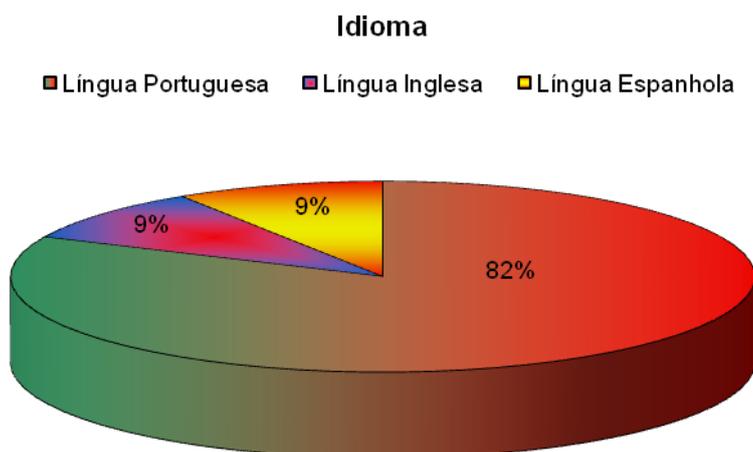


Gráfico 1: Distribuição das produções com relação ao idioma de publicação.

Sobre o idioma, do total da amostra, nove artigos estavam disponíveis na língua portuguesa (82%), um na língua inglesa (9%) e um na língua espanhola (9%). A maior concentração em língua portuguesa representa que os artigos estão, na sua maioria, publicados em periódicos brasileiros, que aceitam as produções na língua portuguesa, sem exigir publicação da versão traduzida para outra língua. No entanto, destaca-se que alguns artigos, de autores nacionais, são publicados em outros idiomas em periódicos de circulação internacional, como a

Revista Latino-Americana de Enfermagem e a Texto & Contexto. Esses periódicos possuem classificação no Qualis/CAPES A1 e A2, respectivamente, e exigem a versão traduzida em língua inglesa.

Considera-se que as produções em português dificultam a visibilidade internacional do artigo, visto que a língua padrão dos periódicos internacionais ou indexados em bases estrangeiras é a inglesa. Alguns periódicos, como a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista Brasileira de Enfermagem, por exigência das bases indexadoras internacionais, já estão sendo obrigados a publicar as versões traduzidas, preferencialmente em língua inglesa. Isso parece ser um estímulo importante para o fortalecimento e qualificação da produção científica da enfermagem brasileira em nível internacional.

4.1.2 Ano de Publicação

O gráfico 2 apresenta a amostra de artigos conforme o ano de publicação.



Gráfico 2: Distribuição dos artigos conforme ano de publicação.

Quanto ao ano de publicação, o período estabelecido pela revisão integrativa foi a partir do ano de 2002 ao ano de 2012, por tratar-se de uma temática abordada predominantemente na última década. Em 2012 e 2011, encontramos quatro artigos (36%). Outros quatro artigos foram publicados em 2010 (36%), seguido de um artigo em 2008 (9%) e dois artigos em 2004 (18%).

Destaca-se que, nos últimos anos, de 2010 a 2012, houve maior concentração de produções científicas sobre o crack, representando um total de

72% da amostra. Isso vem demonstrando o interesse dos pesquisadores da área sobre a temática, o que também vem sendo considerado como foco das políticas públicas de saúde mental. A exemplo, pode-se citar a Política Nacional para Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004).

Outro fator que chama atenção é a oscilação, ou seja, ainda as produções são esporádicas e não apresentam continuidade. Após 2004, por exemplo, só encontramos algo específico na literatura da enfermagem brasileira quatro anos depois, e mesmo assim, apenas um artigo.

Ressalta-se que nos últimos anos, em especial a partir de 2010, o próprio Ministério da Saúde vem incentivando o desenvolvimento de pesquisas científicas específicas para a temática do crack. Também vem se dedicando ao fortalecimento da rede de serviços em saúde mental para atendimento a esses usuários, como no Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack, de 2010, e a Portaria 3088/2011, que dispõe sobre o acesso à rede de atenção psicossocial. Essas mudanças na assistência também são comentadas nos oito artigos do período (2010-2012).

4.1.3 Centros de Pesquisa

O Gráfico 3 ilustra as produções dos autores vinculados aos Centros de Pesquisa das Universidades de Origem das publicações.

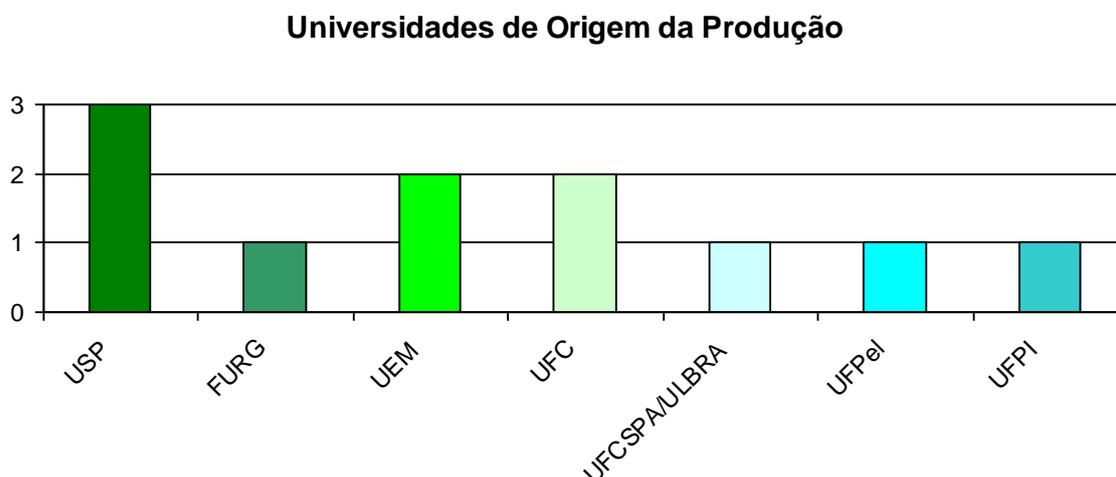


Gráfico 3: Distribuição das produções segundo as Universidades de origem.

Sobre os centros de pesquisa, com os quais estão relacionados os artigos, nota-se que a Universidade de São Paulo, mais especificamente a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, possui maior produção sobre o assunto, representando 27% do total das publicações, ou três artigos.

Com duas produções encontram-se a Universidade Estadual de Maringá (UEM), representando 18%, e a Universidade Federal do Ceará (UFC), também com 18% da amostra.

Com uma produção cada uma (9%), destacam-se a Universidade Federal de Rio Grande (FURG), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em parceria com a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Acredita-se que haja maior concentração das publicações nessas instituições porque são centros de pesquisa com Programas de Pós-Graduação em Enfermagem consolidados ou em consolidação. Todos os estudos são recortes de trabalhos acadêmicos, em nível de graduação e pós-graduação.

4.1.4 Regiões do Brasil

O Gráfico 4 mostra a distribuição das produções de acordo com a região do Brasil onde foram realizados os estudos.

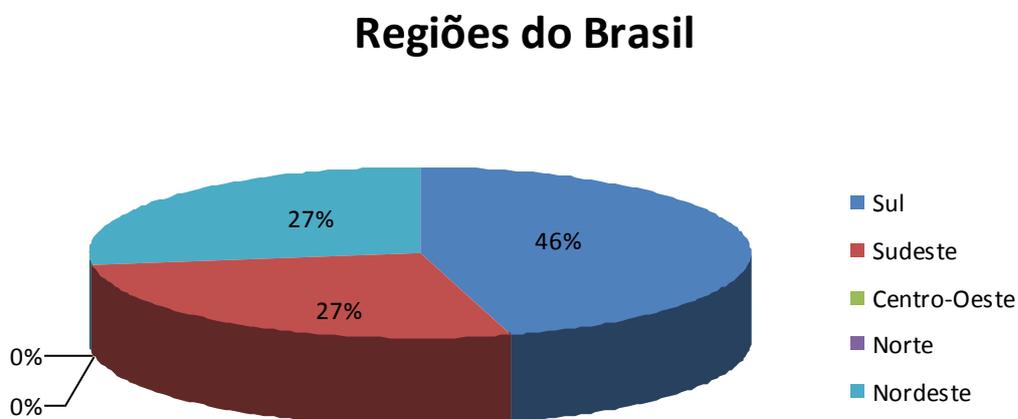


Gráfico 4: Distribuição da amostra de acordo com a região em que foi realizado o estudo.

Sobre as regiões do Brasil em que os estudos foram realizados, tivemos como resultado: cinco artigos na região sul (46%), três na região sudeste (27%) e três na região nordeste (27%). Não encontramos artigos nas demais regiões.

As regiões sul, sudeste e nordeste parecem se destacar nas produções científicas sobre o assunto. As produções, como dito anteriormente, estão vinculadas a núcleos de pesquisa expressivos no campo das políticas públicas de saúde mental, o que pode justificar essa maior concentração.

4.1.5 Abordagem de pesquisa

O Gráfico 5 apresenta a abordagem de pesquisa do estudo.

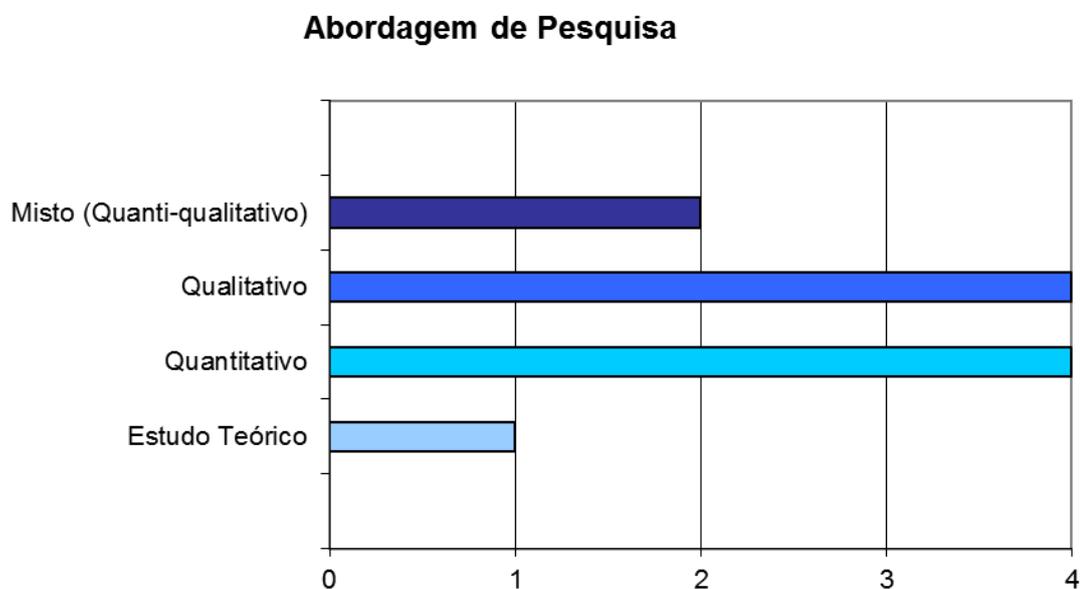


Gráfico 5: Distribuição conforme a abordagem de pesquisa.

Sobre a abordagem de pesquisa, do total da amostra obtivemos: quatro estudos qualitativos, representando 36% da amostra. Destes, dois eram descritivos-exploratórios, um fenomenológico e um estudo de caso em série. Quatro artigos (36%) eram estudos quantitativos, dois artigos (18%) eram quanti-qualitativos e um (9%) era um estudo teórico.

Estudos quantitativos e qualitativos são os mais expressivos, em igual quantidade, sendo os métodos mistos e os estudos de revisão menos comuns. Dentre a amostra de estudos quantitativos, destacam-se os estudos

epidemiológicos, com enfoque nas características sociodemográficas dos usuários de crack.

4.2. Temas abordados pelos artigos

Através da classificação dos artigos por temáticas, podemos analisar as características estudadas nas publicações.

4.2.1 Padrão de Consumo e Perfil do Usuário

Nos últimos anos, o mundo vem procurando respostas ao crescente prejuízo (social, cognitivo, cultural, político) associado a hábitos prejudiciais na sociedade. Sabe-se que o consumo das mais diversas substâncias psicoativas pelo homem (e não somente o álcool ou as drogas consideradas “ilícitas”) é uma prática secular, mas vem aumentando consideravelmente em diferentes regiões do mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No caso da drogadição, a prevalência situa-se entre 0,4 e 4%, embora o tipo de droga varie muito de região em região. Um grave problema de saúde pública, que vem exigindo dos países respostas concretas e efetivas (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2001).

Quando utilizadas, as substâncias psicoativas detêm o potencial de mudar processos de consciência, humor e pensamento individuais. Seus diferentes padrões de consumo causam um prejuízo significativo a indivíduos e sociedades em todo o mundo. Considerando a eloquência dos dados epidemiológicos, torna-se relevante a análise de fatores que contribuam para as elevadas taxas de uso e dependência entre adolescentes e adultos na atualidade. Entre os elementos envolvidos na complexa relação dos seres humanos com essas substâncias destacam-se aspectos socioculturais e demográficos (meio, subcultura, condições sociais), tipo de ação (neurobiológica, potencial de causar dependência e status legal) e características do usuário (vulnerabilidade biológica, personalidade, presença de comorbidades, aspectos psicológicos e vínculos familiares). (OLIVEIRA, 2010)

As produções científicas na área da enfermagem brasileira vêm identificando diferentes componentes que fazem parte do padrão de consumo dos

usuários de crack. Na amostra, identificaram-se quatro estudos (36%) que abordam as características socioculturais e demográficas e mais dois (18%) que focam nas características dos vínculos familiares desses usuários.

Dentre as características sociodemográficas e culturais, os estudos apontam para uma tendência de uso do crack nas faixas etárias menores, como adolescentes e jovens adultos (BRAGA; BASTOS, 2004; MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010), enquanto que na população de faixa etária superior, a droga predominante parece ser o álcool, algumas vezes associado ao uso do crack (PILLON et al, 2010). Além disso, o padrão de consumo parece estar diretamente relacionado com o perfil do usuário e suas características socioculturais (BRAGA; BASTOS, 2004; MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010; PILLON et al, 2010), evidenciadas pela constituição de vínculos familiares precários (SELEGHIM et al., 2011; PINHO et al. 2012) e pelas graves manifestações psicológicas e biológicas decorrentes do uso descontrolado (RASSOOL; LUIS, 2004).

No estudo de Pillon et al. (2010), com idosos que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD), verificou-se que o uso do crack representava uma pequena parcela da amostra (2,6%), sempre associado ao uso do álcool. Nesses idosos, verificou-se que o álcool era a droga mais frequente, com 83,8% da amostra. Para os autores, a maioria dos estudos internacionais corrobora que o álcool vem sendo a droga mais disseminada e utilizada pelos usuários dos serviços, porém entendem que o seu uso e suas associações ainda se tratam de um fenômeno não muito bem esclarecido, por ser complexo e encoberto por índices subestimados ou mal diagnosticados.

Segundo Rassool e Luis (2004) a alta incidência de morbidades clínicas e psiquiátricas entre usuários de substâncias psicoativas, como álcool e drogas injetáveis, vem sendo motivo de preocupações para os profissionais de saúde. Destaca-se que o uso concomitante de drogas lícitas e ilícitas também foi identificado no estudo, o que potencializa efeitos adversos que contribuem para piora da qualidade de vida do usuário. Entre as comorbidades identificadas, podem-se citar psicoses induzidas por drogas ou pela falta delas, comportamentos suicidas, depressão, sintomas mais graves de abstinência e diagnósticos cruzados (transtornos mentais associados ao uso de substâncias).

Braga e Bastos (2004), em estudo com acadêmicos de enfermagem, constataram que a concepção de dependência química está relacionada com a

impossibilidade de a pessoa conviver sem a droga. Os autores verificaram que os sujeitos negam uso de crack e outras drogas ilícitas, sendo o álcool a droga mais utilizada por eles. No entanto, as atitudes relacionadas com o consumo poderão interferir tanto na probabilidade desses estudantes de se tornarem profissionais dependentes ou com uso problemático de drogas, como na habilidade dos mesmos de fazer o diagnóstico precoce, encaminhamento e/ou tratamento de pacientes dependentes.

No trabalho de Mombelli, Marcon e Costa (2010), com adolescentes hospitalizados para desintoxicação, identificaram-se que as drogas de maior frequência foram o crack (87,6%) e a maconha (85,2%), sendo que 79% deles usam tais drogas de forma concomitante. A maioria dos usuários do estudo era do sexo masculino (79%), de faixa etária entre 13 e 18 anos (92,5%), com alta taxa de abandono escolar (80,2%) ou com precária escolaridade, de, no máximo, oito anos (53,1%). Entre os fatores que motivam o uso abusivo estão o acesso fácil à droga, o uso na família, o abandono escolar e a falta de motivação para o tratamento.

Os mesmos autores evidenciaram uma característica fundamental no perfil do usuário de drogas, que não tinha sido explorado até então nos outros artigos sobre o assunto. Para os autores, os vínculos familiares precários são fatores que contribuem ou potencializam a iniciação ao uso da substância.

Percebe-se que a constituição dos vínculos familiares e o uso do crack, apesar de ainda incipiente, vem sendo temática de ampla importância para a área (SELEGHIM et al., 2011; PINHO et al., 2012). Para eles, o histórico de uso na família é um dos fatores que interferem ou contribuem para a dependência do usuário. Por exemplo, pais alcoolistas, que fizeram uso de outras substâncias, ou parentes de gerações anteriores envolvidos com drogas (PINHO et al., 2012). Em vínculos precários, onde a negligência, o abandono e a privação de cuidados ficam mais evidentes, parecem ser outros aspectos a serem levados em consideração, uma vez que podem ser responsáveis por formas de violência intrafamiliar e desvios de comportamento, com posterior uso de substâncias psicoativas (SELEGHIM et al., 2011). Outras situações de instabilidade, como brigas e separação dos pais, agressão física e psicológica e ruptura dos vínculos relacionais entre membros da família e com o meio onde vivem também são

apresentados como fatores relevantes na cultura do uso da substância (SELEGHIM et al., 2011).

Percebe-se que o álcool ainda se destaca nos artigos com usuários de drogas, configurando um padrão de consumo, mas cabe salientar que o crack vem sendo identificado em uma parcela importante desses estudos. O uso do crack aparece sempre associado ao de outras substâncias, inclusive o álcool, embora seja mais predominantemente encontrado nas populações com faixa etária menor. Mas a iniciação ao uso da substância não está apenas relacionado a aspectos subjetivos do usuário (experiências, interesses, condições físicas, entre outras), mas também com as características do meio em que vivem. Destacam-se aqui a família, os vínculos sociais e suas atividades cotidianas.

Esses dados vêm sendo corroborados na literatura nacional (OLIVEIRA; NAPPO, 2008; PETROIANU et al, 2010) e internacional (MARTÍNEZ-MANTILLA et al, 2007; MARTIN et al, 2005), sugerindo preocupação na área de enfermagem e no campo da saúde pública. O entendimento sobre o padrão de consumo e o perfil do usuário pode ajudar na constituição de políticas públicas mais efetivas e específicas para controle e tratamento sobre os danos causados pelo uso descontrolado da substância, além de ações de enfermagem voltadas para essa clientela.

4.2.2 Modalidade de Tratamento

Quanto ao aspecto modalidade de tratamento para usuário de álcool e outras drogas, as publicações apresentam como alternativas: clínicas de reabilitação, internações hospitalares, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e serviços comunitários. Esse conjunto constitui uma rede de serviços que atua em diferentes níveis de atenção e, teoricamente, estaria em condições de enfrentar os problemas relacionados à dependência química (MARTINS; PILLON, 2008; MAGALHÃES; SILVA, 2010; PILLON et al, 2010).

Entretanto, a própria rede ainda enfrenta lacunas no que se refere ao atendimento do usuário de crack. Os resultados apontam como necessidades prioritárias, no processo de recuperação, a existência de uma relação mais humana com os profissionais de saúde (MAGALHÃES; SILVA, 2010; SELEGHIM et al 2011; PINHO et al, 2012), o apoio da família como protagonista no cuidado

ao usuário (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010; SELEGHIN et al 2011; PINHO et al, 2012) e o aproveitamento produtivo do tempo livre durante os períodos de internação (MAGALHÃES; SILVA, 2010). Todas essas possibilidades não devem excluir o acolhimento do sujeito, sua proteção e o desejo de melhorar sua qualidade de vida, independentemente de cura (MAGALHÃES; SILVA, 2010).

Segundo Pinho et al. (2012), os arranjos da rede nem sempre dão respostas às demandas do usuário ou de sua família. Isso porque o uso de crack desestabiliza o sujeito, repercutindo numa série de sintomas que também afetam os membros familiares. Nesse sentido, os autores apontam que uma rede estruturada, com a participação de diferentes equipamentos sociais e recursos de saúde, pode ser uma saída para o enfrentamento da problemática e minimização dos efeitos da droga no cotidiano familiar.

Boas estratégias, que possam ser incorporadas à rede, podem ajudar o sujeito a perceber os danos causados pelo consumo prejudicado e procurar estratégias de tratamento. Uma opção inovadora dentre as várias que podem compor a rede, e destacada em um estudo, pode ser o aconselhamento telefônico como técnica de prevenção a recaída. Sua vantagem está em não necessitar de deslocamento para aplicar essa estratégia, reduzindo o desgaste dos profissionais em busca dos usuários e na adesão ao tratamento (BISCH et al, 2011).

Para os autores, esse tipo de intervenção vem sendo utilizada para a prevenção da recaída, otimizando o aconselhamento oferecido por profissionais de saúde e também como uma modalidade de tratamento. Segundo os levantamentos realizados, ao final do sexto mês de acompanhamento, 65% dos jovens que aderiram ao estudo haviam parado com o consumo de crack. Concluem que a Intervenção Breve Motivacional tem se mostrado eficaz na abordagem de comportamentos aditivos como de tabaco, álcool e outras drogas ilícitas. Isso porque as estratégias utilizadas permitem avaliar o estágio de prontidão para mudança, aconselhar o cliente conforme o estágio identificado e trabalhar a ambivalência para que então se obtenha a abstinência.

Portanto, os estudos parecem demonstrar a importância da rede na composição de ações específicas para o usuário de crack e suas relações. Apostam na premissa de que uma rede estruturada, diversificada e voltada para

as demandas do usuário pode ajudá-lo a enfrentar os desafios impostos pelo consumo da droga.

4.2.3 Comportamentos de Risco

Os comportamentos de risco associados ao consumo do crack também são debatidos pela literatura da área (MARTINS; PILLON, 2008; MACHADO et al, 2010; SILVA JÚNIOR; MONTEIRO, 2012). Dentre eles, destacam-se o envolvimento sexual com comportamento promíscuo, sem uso de métodos contraceptivos ou preventivos a doenças sexualmente transmissíveis (MACHADO et al, 2010). Além disso, o usuário de crack frequentemente se envolve em condutas ilícitas, como tráfico de drogas, furtos e homicídios (MARTINS e PILLON, 2008), tendo a morte como um desfecho provável em decorrência desses comportamentos de risco (SILVA JÚNIOR; MONTEIRO, 2012).

O uso de drogas pode causar uma série de alterações psíquicas no indivíduo. Machado et al. (2010) traz em seu estudo que essas alterações facilitam que o ato sexual seja vivenciado em situação de risco, pela baixa capacidade de tomada de decisão. Isso quer dizer que o indivíduo, sob efeito das drogas, acaba não utilizando preservativo, compartilhando seringas contaminadas e, em alguns casos, oferecendo troca de favores sexuais como meio de sustentar o vício. Percebeu-se a interferência do uso de drogas na prática do sexo inseguro, deixando-os vulneráveis às DST/HIV/AIDS e gravidez não planejada. Os autores recomendam que essa temática seja discutida nos serviços que lidam com a prevenção e tratamento de usuários de drogas, no sentido de que os riscos à saúde sexual e reprodutiva desse público-alvo não sejam apresentados como ameaça, mas como um motivo a mais para abster-se delas.

Sobre as condutas ilícitas, o artigo de Martins e Pillon (2008) comenta que os delitos mais praticados são o roubo (40,7%), seguido do tráfico de drogas (29,4%) e o furto (9,3%), ocorrendo em adolescentes usuários de crack com idade média de 13 anos. Os meninos apresentam maior tendência a cometer delitos do que as meninas. Nos meninos, parecem mais prevalentes os desvios de conduta, o risco de suicídios e os comportamentos antissociais. Para os autores, reforça-se a necessidade de bom relacionamento com os pais e vinculação com a escola, pois diminuem o risco de o adolescente apresentar problemas de comportamento

e fazer uso de drogas. Isso retoma a ideia de que vínculos familiares mais consolidados atuam como fator protetivo para a iniciação ou continuidade ao consumo de substâncias, como destacado pelos estudos de Seleglim et al (2011) e Pinho et al (2012).

As características que envolvem o comportamento de risco dos usuários dependem também de como o usuário vê sua relação com a droga. No estudo de Magalhães e Silva (2010), do ponto de vista social, a vida da pessoa dependente de crack tende a ruir de forma muito mais rápida do que geralmente acontece com qualquer outra droga. Isso porque, nos primeiros contatos com o crack, o usuário goza de uma inigualável sensação de prazer, fantasiando um mundo sem limites e sem problemas. Sua rede social amplia-se, surgem novos parceiros e aumenta sua popularidade entre os colegas. No entanto, em pouco tempo, a situação inverte-se, surgindo uma sensação de vazio, angústia e desespero, acompanhada do aumento do consumo para tentar superar esses sentimentos e continuar usufruindo do prazer que obtinha inicialmente.

Essa sensação de vazio pode ser caracterizada pelo sentimento de desespero, pelas dificuldades emocionais, relacionais e financeiras, levando o indivíduo a buscar estratégias compensatórias para essas perdas. Isso, no entanto, acaba levando-o cada vez mais ao “fundo do poço”, numa ambivalência entre a tentativa desenfreada pela sobrevivência e a continuidade do uso. Um “morrer diário”, ou seja, uma íntima relação que se estabelece entre o usuário e sua droga. Nesse caso, o seu lugar no mundo acaba não sendo mais o mundo, mas a droga em si (SILVA JÚNIOR; MONTEIRO, 2012).

A literatura parece dialogar no sentido de evidenciar a importância da identificação dos comportamentos de risco. Para os autores, o usuário de crack, muitas vezes, sob efeito da substância, perde a capacidade de tomada de decisão e expõe-se a situações como a não prevenção a DSTs/AIDS, condutas ilícitas e gravidez não planejada. Além disso, destaca-se a prostituição como um comportamento que pode expor a mulher não apenas aos riscos gerados pela droga em si, mas também pelo risco de contaminação pela prática da venda do corpo.

Considera-se que esses comportamentos trazem novas preocupações ao campo da saúde e da enfermagem, sugerindo reflexões sobre políticas públicas mais específicas para essa população e seus riscos associados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta revisão integrativa, conclui-se que a produção científica brasileira da enfermagem sobre o crack ainda é escassa. O enfermeiro tem cada vez mais contato com essa temática, porém explora e publica pouco sobre o assunto.

A amostra de 11 artigos apresentou diferentes visões sobre o tema e com algumas particularidades. A caracterização do padrão de consumo e perfil do usuário correspondeu ao que já vem sendo abordado em outros estudos. Destacou-se a predominância do usuário ser do sexo masculino, com baixo nível de escolaridade e em situação de vínculos familiares precários. Essa realidade permite pensar sobre a estrutura emocional desses jovens e da falta de suporte, que pode reforçar os laços com a droga. Nesse sentido, considera-se que as modalidades de tratamento devam ser inovadoras, com foco na rede, já que o fenômeno parece complexo e dependente de outras relações entre serviços de saúde e pessoas atendidas.

Dentre os artigos encontrados na busca, verificamos que os temas mais abordados foram o padrão de consumo, associando-o ao perfil do usuário, as modalidades de tratamento e os comportamentos de risco.

Considerando o padrão de consumo, observou-se que o uso abusivo de crack é uma realidade e que, na maioria das vezes, está associado ao uso de outras substâncias lícitas ou ilícitas, sendo elas a porta de entrada para a dependência. Além do uso das substâncias, percebe-se que as comorbidades associadas também são relevantes ao traçar esse padrão, visto que agravam a situação da saúde do usuário e comprometem sua qualidade de vida, se não diagnosticadas e tratadas precocemente.

Sobre o perfil dos usuários, os estudos presentes nessa revisão são coerentes aos padrões nacionais e internacionais, trazendo como caracterização do usuário: o sexo masculino, a faixa etária correspondente à adolescência e à adultez, o baixo nível de escolaridade, o abandono escolar e os precários vínculos familiares.

Quanto às modalidades de tratamento, tem-se que as alternativas possíveis são internações em clínicas de reabilitação e em instituições hospitalares, além dos Centros de Atenção Psicossocial e outros serviços

comunitários que a rede possa oferecer. Além disso, são apontadas outras estratégias para a prevenção da recaída ou com foco na abstinência, como o atendimento motivacional por telefone. Trata-se de uma possibilidade ainda remota, mas que apresentou resultados satisfatórios no estudo, podendo, a meu ver, ser incorporada ao cardápio dos diferentes dispositivos da rede.

Os comportamentos de risco observados nos estudos também se correlacionam aos padrões internacionais dos estudos sobre o crack. Destacaram-se o envolvimento sexual com comportamento promíscuo, sem uso de métodos de proteção, além da possibilidade de gravidez indesejada. Outros fatores de risco estão atos infracionais do tipo roubo, tráfico de drogas e homicídios relacionados ao consumo abusivo de drogas. Os estudos identificaram que os usuários parecem ter consciência das possíveis consequências desses atos.

Nesse sentido, para sugerir direcionamento para novas políticas públicas, parece ser necessário que o assunto seja retomado e abordado criticamente e que haja mais investimento nessa área. A incipiência sobre a caracterização do tema para a enfermagem brasileira é reflexo de uma temática ainda pouco conhecida por todos nós. Por isso, entendo que é preciso investir mais na produção do conhecimento sobre o assunto, de modo a buscarmos respostas a uma realidade urgente no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

BISCH, N.K. et al. Aconselhamento Telefônico para Jovens Usuários de Crack. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 31-39. 2011.

BRAGA, V.A.B; BASTOS, A.F.B. Formação do Acadêmico de Enfermagem e seu contato com as drogas psicoativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 241-249. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN- ST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. _____. **Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010**. Institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, cria seu Comitê Gestor e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. _____. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de saúde (SUS). Brasília, 2011.

COOPER, H.M. **The integrative reserch review: a systematic aproach**. Newburg. Park, CA: Sage 1982.

FERREIRA FILHO, O.F. et al. Perfil sociodemográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6. p. 751-759 2003.

HORTA, R.L. et al. Perfil dos usuários de crack que buscam atendimento em Centros de Atenção Psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11. p. 2263-2270. 2011.

KESSLER, F; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 2. p. 96-98. 2008.

MACHADO, N.G. et al. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 284-290. 2010.

MAGALHÃES, D.E.F; SILVA, M.R.S. Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 408-415. 2010.

MARTIN, T.C. et al. Una Comparación de Pacientes que Recayeron en el uso Adictivo de Drogas, con Pacientes que no Experimentaron Recaída Tras Seguir un Tratamiento Residencial de la Adicción en Antigua. **West Indian Medical Journal**, Kingston, v. 54 n. 3, p. 196-201. 2005.

MARTÍNEZ-MANTILLA, J.A. et al. Consumo de Sustancias Psicoactivas em Adolescentes, Bucaramanga, Colombia, 1996-2004. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 9, n. 2, p. 215-229. 2007.

MARTINS, M.C; PILLON, S.C. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5. p. 1112-1120. 2008.

MOMBELLI, M.A; MARCON, S.S.; COSTA, J.B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 735-740. 2010.

OLIVEIRA, L.G; NAPPO, S.A. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. v. 42, n. 4, p. 664-671. 2008.

OLIVEIRA, K.D. **Perfil sócio-demográfico, padrão de consumo e comportamento criminoso em usuários de substâncias psicoativas que iniciaram tratamento**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)- Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe sobre la salud en el mundo – salud mental: nuevos conocimientos, nuevas esperanzas**. Ginebra: Biblioteca de la OMS, 2001.

PETROIANU, A. et al. Prevalência do Consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo. v. 56, n. 5. p. 568-571. 2010.

PILLON, S.C. et al. Perfil dos Idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem - Escola de Enfermagem Anna Nery**, São Paulo, n. 14, p. 742-748. 2010.

PINHO, L.B. et al. Consumo de crack: repercusiones en la estructura y en la dinámica de las relaciones familiares. **Enfermería Global**, Murcia, n. 25, p. 139-149. 2012.

RASSOOL, G.H; LUIS, M.A.V. Substance abuse in psychiatric emergency settings in Brazil: potential for recognition and brief interventions. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 255-263. 2004.

SCHEFFER, M; PASA, G.G; ALMEIDA, R.M.M. de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 3. 2010.

SELEGHIM, M.R. et al. Vínculo familiar de usuários de *crack* atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 5. 2011.

SILVA JUNIOR, F.J.G; MONTEIRO, C.F.S. Os significados da morte e do morrer: a perspectiva de usuários de crack. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2. 2012.

SOUZA, M.C.B.M; COSTA, M.C.S. **Saúde Mental numa Sociedade em Mudança**. Ribeirão Preto: Legis Summa/FIERP, 2005.

